**O 20 DE NOVEMBRO: RESGATE DO [PRE]CONCEITO SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES/AL**

Getulio da Silva Henrique

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas

[henriquethor123@gmail.com](mailto:henriquethor123@gmail.com)

Claudio Bruno da Silva

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas

[claudio.bruno-@outlook.com](mailto:Claudio.bruno-@outlook.com)

José Lidemberg de Sousa Lopes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará

[jlidemberg@yahoo.com.br](mailto:jlidemberg@yahoo.com.br)

**Resumo**

**Introdução**

Entrar no campo das religiões, principalmente na religiosidade de matriz africana é (re)fazer uma dolorosa caminhada e penetrar em uma área polêmica onde há questões não resolvidas que mostra o reflexo do preconceito com o povo negro e da não aceitação de sua cultura e costumes.

As religiões de matriz africana desde a chegada da população negro em *terras brasilis* traz consigo debates perenes e não conclusivos. Essa relação se estabelece pelo contexto político, econômico e social desde a regionalização territorial desenvolvida no Brasil. Desde o pretérito, em nossa estrutura social existem grandes *tabus* quando o assunto é a cultura negra.

Partindo desta inquietação, tentaremos imergir neste assunto de polemicadas discussões, uma delas em especial que é bastante postergado no acadêmico sobre a cultura negra é que serviu de ispiração para a confecção desse *paper* que é a discriminação das religiões de matriz africana.

Neste artigo discutiremos a vulnerabilização dos praticantes de matriz africana no dia que é o símbolo da resistência negra, o 20 de novembro, data esta no qual procuraremos relatar a luta dos praticantes de matriz africana para exercer suas práticas religiosas costumes, sem sofrerem violência de qualquer natureza.

É importante lembramos que o Brasil é um pais laico é que não pode haver apoio ou discriminação de nenhuma religião. Porém, as religiões contrarias as de matriz africana tem em seu pensamentos que os terreiro são espaços demonizados como forma de ofuscar e inferiorizar as religiões de matriz africana é que seus espaços religiosos devem ser combatidas.

O negro é visto com uma ameaça a estrutura social do Brasil é uma das formas de deixar invisível é não deixar que sua cultura seja mostrada talvez este seja a peça chave para todo esse preconceito existente com o povo negro no Brasil. Procuremos resgata o preconceito com as religiões de matriz africana através de três preguntas norteadoras para compreendemos este processo discriminatórios. A primeira pergunta é: a ofuscação das religiões de matriz africana, pois a desestruturação da religião de matriz africana interferem no processo do negro de encontrar sua identidade? A segunda pergunta: a cultura negra e seus costumes contribuem como meio comercial? A terceira pergunta é: se os praticantes de religiões de matriz africana conseguem expressa sua religiosidade através de roupas e adereços?

**A ofuscação das religiões de matriz africana**

Conforme, em estudo de caso e conversas com os praticantes das religiões de matriz africana, percebeu-se pelos relatos que a religião é um estrutura religiosa que tenta não discriminar as outras religiões existente na cidade de União dos Palmares, isso é um fato muito chamativo, pois as religiões de matriz africana sofre uma ofuscação decorrente das outras religiões coexistente no município.

O catolicismo e os pentecostais entendem as religiões de matriz africana como uma não religião, e que a mesma professa crenças e costumes estereotipados de obscuridade, de magia negra, de fazer o mal. Motivo pelo qual os seus praticantes fazem suas práticas na ilegalidade, em locais escondidos.

A estrutura das religiões de matriz africana acolhe pessoas de todos os sexos (homens e mulheres), como também de diferentes classes sociais (rico ou pobre). Atualmente os religiosos afro-brasileiras no município de União dos Palmares são enxergadas com certa desconfiança, a população por não procurar se aprofundar em suas raízes históricas veem as religiões de matriz africanas inferior as religiões de maior *status* na cidade como o protestantismo e o catolicismo. Geertz (1989, p.23) salienta que “A cultura consiste em estruturas de significados socialmente estabelecidos, nos termos das quais as pessoas fazem certas coisas.”

O município alagoano de União dos Palmares apesar de ser conhecida nacionalmente como um território de luta e resistência negra, que tem a Serra da Barriga, como maior símbolo negro nacional. A cultura negra está longe de ser valorizada, e tão pouco suas práticas religiosas. O que se percebe é que os praticantes de religiões afro-brasileiras não são respeitados, por parte dos outros religiosos como o catolicismo que é a religião mais praticada da cidade, seguido do protestantismo.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro de 2010, União dos Palmares, possui 47.369 católicos, 8.928 evangélicos e 122 espíritas, e a pergunta que não quer calar: quantos praticantes de matriz africana foi recenseado?

A ofuscação das religiões de matriz africana no município de União do Palmares tem suas raízes culturalmente, a estrutura social dominante da cidade tem um ótica de que a cultura negra é inferior as outras. A população moderna da cidade não consegue se identificar com as raízes históricas da mesma, e tratam com desdém a raízes cultural da população que ocuparam a região serrana do quilombos, isto é, o povo negro. A população, não conseguem ver pais (babalorixá) e mães (Yalorixá) de santos como sacerdotes. Observamos que poucos ou nenhuma visitas são feitos a essas figuras religiosas devido a esteriopatia definida como maligna a religião.

Entretanto, o dia 20 de novembro que é o dia de maior expressão para as religiões de matriz africana não se ver formar rodas de conversas com pais e mães de santo, muito menos programas de rádios fazendo convites para a população religiosa ou não sobre essa festa. O preconceito ainda é muito grande com relação as religiões de matriz africana, esta forma de tratamento que se desenvolveu sobre as religiões afro que a trata como diferenciada as outras religiões provem do medo de que a cultura negra tome seu lugar de direito, pois sabemos que religião é uma forma de poder e dominação, se deixamos a espiritualidade de lado por alguns estantes, conseguiremos ver o mundo com verdades, não precisamos irmos tão longe para vermos o poder de uma religião, basta refletimos o que a influência de lidares religiosos fez na última disputa presidencial ocorrida no Brasil. “Isso é muito difícil de constatar quando a atenção de alguém é monopolizada por apenas uma das partes do argumento.”(GEERTZ, 1989, p.39)

Toda a discriminação, preconceito sofrido pelos praticantes das religiões afro-brasileira, é uma forma de torna as religiões afro-brasileiras e sua cultura invisível perante a sociedade. Desde de que o negro chegou no Brasil não consegue, desenvolver sua dinâmica social pois todos os povos vindo para o Brasil conseguiram locais específicos para desenvolver sua estrutura social nativa. O povo negro por ser tratado como inferior ficou a minga, visto que se o negro conseguisse estrutura seus costumes poderia causa conflitos para tomar o poder das mãos da classe dominante, surgindo a classificação da cultura negra como inferior, barbara e primitiva. Salienta Amorim (1996, p. 20)“Não existem povos primitivos, mas povos que elaboram uma estrutura social diferente do modelo do povo observador.

**O terreiro visto como ataque a soberania dominante**

Toda religião tem seu local sagrado para adoração de seus Deuses, desta maneira não é diferente, nas religiões de matriz africana. O espaço destinado para adorar seus deuses é o terreiro, em dias de festa como os afro-brasileiros chamam o seu momento de devoção costuma reunir nos terreiro grandes aglomerações para realizarem suas oferendas e adoração. Fato que chama atenção da elite dominante, pois nos terreiros poderiam se reunirem para tramarem e colocarem em risco a soberania dominante. Surgindo vários ataques aos terreiros, este movimento de ataque aos terreiro surgiu em Maceió e logo se desenvolveu pelo interior do estado, ficando conhecido como Quebra de Xangô. “A perseguição contra as casas de culto de matriz africana, com mortes, torturas e humilhações, foi uma das manifestações antirreligiosas mais violentas da história do Brasil.” (CARVALHO, 2015, P. 246).

Este movimento teve participação de milícias armadas que invadias os terreiro quebrando todos os objetos que se encontrasse no espaço seja imagens, instrumento musical, esse tipo de violação é para transmitir a população que o espaço de devoção dos cultos afro-brasileiros era um local demoníaco, devido aos batuques etc. Um grupo político acreditava que as religiões de matriz africana através de suas forças ocultas tinha feito com que seu adversário político tivesse êxito nas eleições, surgindo o movimento Quebra de Xangô.

“Destruiu todo um conjunto de centros de culto afro-brasileiro, retirando violentamente as peças – esculturas, imagens, instrumentos musicais, fetiches, insígnias, indumentárias e paramentos – desses centros religiosos.” (CARVALHO, 2015, P.246)

Esse processo de demonização do terreiro, e os ataques sofridos durante o período da Quebra de Xangô, desestruturou a religião de matriz africana, em esfera estadual e municipal, fazendo com que a retomada das práticas religiosas fosse em sigilo, e desenvolvendo muito mais pensamentos contrários as religiões de matriz africana. A postergação sobre as raízes culturais nos faz compreendemos de uma maneira diferente os costumes sem enxergamos que as raízes africanas aparece em nosso dia a dia. Podemos perceber que este preconceito com nossas raízes culturais é uma forma de inferiorizar os afro-brasileiros, uma forma de torna a maioria da população em minoria, pois passam a ter vergonha e começam a negra suas origens.

**Espaço de caráter religioso e comercial**

A cultura negra na cidade não é vista como motivo de orgulho, mais sim como uma forma comercial. A nitidez desta fato é comprovada semanas antes do dia 20 de novembro quando o comércio local se aquece e se prepara para arrecadar um maior valor venal com vinda dos turistas e da população local. Neste período notamos uma certa movimentação dos poderes locais em promover ações culturais mas quando o dia 20 de novembro termina as atividades e estímulos culturais não tem continuidade.

“A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é fundamentado do trabalho; o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.” (SANTOS, 2007, p. 14).

A população pertence a cultura apenas quando se trata do viés econômico fora isso, a cultura negra e vista apenas como uma oportunidade de lucros. Nesse período é comum a mídia falar sobre a Serra da Barriga, Zumbi, Acquatune, Acotirene, Ganga Zumba e outras figuras que faz parte da cultura local. A população local que se envolve com a cultura negra é a minoria, uma cidade com quase 70.000 mil habitantes, nos deixa a refletir que no dia 20 de novembro, o fluxo de pessoas que vão até o Platô da serra, onde se localiza o Parque Memorial do Quilombo dos Palmares não chega a subir a Serra da Barriga 3.000 mil pessoas. Sendo que a maior parte são pessoas advindas de outros estados e municípios vizinhos. Percebemos que os habitantes do próprio município não se envolvem com o evento da cultura local. Não sabemos, se é por vergonha ou receio de preconceito, ou por condições financeiras.

Segundos relatos, para termos noção do preconceito com a cultura negra, se fazemos uma comparação com a festa da padroeira da cidade que é uma festividade católica, o engajamento da sociedade é muito maior, e a todo momento a mídia local divulga a festa, e na logística da festa se encontra pessoas de todas as camadas sociais do município. as festividades se estendem durante nove noites. Quanto as festividades da semana da consciência negra dura dois dias. Por isso, a discussão: será pela religiosidade ou pelo economia?

Portanto chegamos ao pensamento que o foco do envolvimento dos poderes municipais e sociedade em geral se relaciona com a lucratividade, que o dia 20 de novembro proporciona ao comércio local, mesmo com empatia com as raízes culturais neste período passam a ver uma grande potencialidade comercial.

“Em outras palavras, o território também pode ser definido nas suas desigualdades a partir da ideia de que a existência do dinheiro no território não se dá da mesma forma[...] Todavia, o comando da atividade financeira está ali onde os dinheiros todos podem estar presentes.” (SANTOS, 2007, P.17).

Portanto, a preocupação com as raízes culturais é meramente de caráter comercial e não em potencialidades de resgate históricos da cultura muito menos de valorização das raízes africanas existente na cidade de União dos Palmares, tal como seus artesanatos e suas crenças religiosas. A População de União dos Palmares, deveria repensar suas ideias sobre as raízes culturais da cidade, em uma perspectiva histórica e reflexiva é não baseada em falácias do senso comum, para que surja uma nova compressão de suas raízes culturais.

Para que seja despertado nas gerações futuras uma dinâmica mutável. É importante desenvolver na sociedade diálogos para que as barreiras impostas pela discriminação e postergação da religiões de matriz africanas, para que seus praticantes passem a serem respeitados e visto como pessoas que lutam para que as raízes culturais do município não sejam esquecidas, mais que isso é o exercício da cidadania, é que os praticantes das religiões de matriz africana tenha um processo ativo na ampliação da capacidade de autonomia de maneira que o religiosos de matriz africana não signifique inferioridade e que não sejam tachados como pessoas abomináveis e diabólicas, pois é desses pensamento que ocorre um isolamento social cultural e religioso.

**Religião e vida social dos religiosos de matriz africana**

Areligião de matriz africana socialmente não se sente acolhida, a população de União dos Palmares nega as religiões afro, se as pessoa entendessem que os cultos afro-brasileira, não fosse vista como uma forma de adoração contraria as outras religiões, e por falácias criadas pelo preconceito disseminado sobre a cultura e religiosidade negra no município. Que seus praticantes não sofrem discriminação quando trajam suas indumentárias religiosas, nas ruas da cidade.

A população deve aceitar a religião de matriz africana, esse preconceito e uma herança do período colonial. O negro era visto como apenas força de trabalho é sua religião, cultura e valores não tinha significado algum para o colonizador, é importante destacar a inteligência dos africanos quando chegaram no Brasil para manter suas raízes culturais e religiosas, coisa que não aconteceu com os índios que aderiram mesmo que forçadamente a religião católica, o negro aceitou entre aspas esta religião pois na surdina continuaram a cultuar suas crenças de maneira inteligente, utilizando da imagens e cultos da igreja católica para manter suas tradições religiosas. “São interpretações, ou interpretações errôneas, como tantas outras, a que chegamos da mesma maneira que tantos outros.” (GEERTZ, 1989, p.33).

A luta dos afro-brasileiros para manter suas raízes religiosas e culturais já se estabelece desde sua chegada ao Brasil, surgindo algumas expectativas e curiosidades sobre sua religião, um exemplo de curiosidade é que as religião de matriz africana tem em uma parte de seus rituais que pessoas que não fazem parte da religião estão proibidas de participar dos cultos e oferendas na madrugada do dia 20 de novembro no espaço Acotirene na Serra da Barriga. Os organizadores relatam que essa regra é comum nos cultos da religião de matriz africana. O motivo, é a segurança, pois devido a discriminação que as religiões sofrem, os praticantes sentem medo de abrir algumas de suas cerimônias, para outros curiosos no recinto.

É justamente no dia 20 de novembro, que o espaço supracitado acima é fechado, e somente as mães, pais e filhos de santos fazem seus cultos e adorações na madrugada do dia 20, e o restante da população que não fazem a prática da umbanda sobem a serra a partir das 7:00 horas da manhã justamente para prevenir que pessoas leigas e outras religiões pudessem atrapalhar a cerimonia que estava ocorrendo. No dia 20 de novembro desse ano, os autores presenciaram uma cena inusitada. Uma discursão entre religiosos de matriz africana e um evangélico que adentrou o espaço das regiões de matriz africana para fazer panfletagem, uma forma de querer converter os religiosos de matriz africana é refazer a o pensamento preconceituoso de que as religiões de matriz africana é inferior as outras é uma forma de constranger os religiosos ali presente.

Os religiosos de matriz africana sofrem preconceito diariamente, essa discriminação surge através de suas roupas de seus adereços religiosos como colares, pulseiras, turbantes entre outros, e também tem em conviver com as outras religiões a todo momento tentando fazer com que eles deixe suas raízes religiosas e se converta a outras religião.

Ser uma religioso de matriz africana e conviver em uma luta diária para que suas raízes culturais não sejam extintas, a discriminação e tremenda que na Serra da Barriga os próprios morados daquele espaço não fazem mais parte das religiões de matriz africana, passaram a seguir as religiões protestantes, notamos que a juventude sente vergonha de suas raízes, e triste ver que grande parte da desvalorização das religiões de matriz africana parte de seu próprio povo, com todos esses ataques desferidos pelas outras religiões os próprios membros perderão o estimulo para continuar a lutar para que suas raízes continue viva. Se faz necessário que os poderes municipais realizem projetos que estimulem a sociedade a conhecer a cultura local, para que os laços que foram desfeitos se restabeleça, que não sejam apenas realizados estas comemorações apenas no dia 20 de novembro.

**Considerações Finais**

A juventude atual precisa navegar por um conhecimento aberto, sendo estimulada a busca uma reflexão, curiosidade e as autoridade municipais de possibilidades de que não somente a juventude tenha conhecimento de suas raízes culturais mais também que estimule a população em geral, pois nenhum instrumento e mais potente e efetivo para mudar a ótica qual a população enxergas os religiosos de matriz africana e sua cultura em geral do que o conhecimento. Que esse conhecimento seja repassado por pessoas da cultura que vivem o dia a dia da cultura africana, que ensine os valores da cultura africana que não estimule apenas a aprender que estimule a reaprender a aprender.

Portanto, é preciso que os juventude, é os poderes municipais acordem é que criem um projeto que permita a experimentação, através do cotidiano é que permanentemente seja feito reflexões sobre a importância da valorização da raízes culturais e religiosas do município de União dos Palmares.

Também se faz necessário abrir as mente e desmontar a forma hegemônica de racionalidade que nos tornam ignorantes de nossa cultura, nos tornando conscientes de nossa raízes culturais, daremos um basta nesse discurso proferidos pelas religiões protestantes, isso significa desconstruir o medo de sofre discriminação e inferioridades por partes de pessoas ignorantes, emerge no preconceito e na postergação de suas raízes culturais. Essa reestruturação cultural exige de todos, criatividade e ousadia para que moldamos um espaço em que convivam iguais e diferentes.

**Referências**

BRASIL,IBGE. **População residente por religião**, 2010. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/panorama>>. Acesso em: 23 de dez. 2018.

CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2015.

D'AMORIM, Eduardo. **África, essa mãe quase desconhecida**. Edições Horizontes, 1996.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de janeiro: Zahar, 1989.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton et. al. Territórios, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, p. 13-21.